



# Anais da Assembléia

Nº 177

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 08 DE DEZEMBRO DE 1992

ANO XVIII

## MESA DIRETORA

**ANIBAL KHURY**

Presidente - PTB

**ALGACI TÚLIO**

1º Vice-Presidente - PDT

**HEINZ GEORG HERWIG**

2º Vice-Presidente - PSDB

**JOÃO BATISTA DE ARRUDA**

1º Secretário - PFL

**ADEMAR LUIZ TRAIANO**

2º Secretário - PTB

**DALTON MACHUCA**

3º Secretário - PL

**LOURENÇO FREGONESE**

4º Secretário - PRN

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## LIDERANÇAS

PMDB - Governo ..... Deputado ORLANDO PESSUTI  
PRN ..... Deputado NELSON ROBERTO DE PLÁCIDO E SILVA JUSTUS  
PFL ..... Deputado PLAUTO MIRÓ GUIMARÃES FILHO  
PDT ..... Deputado PAULO MAIA  
PTB ..... Deputado ERONDY SILVÉRIO  
PSDB ..... Deputado ANTÔNIO MARTINS ANNIBELLI  
PT ..... Deputado FLORISVALDO FIER (Dr. Rosinha)  
PL ..... Deputado JOSÉ COLOMBINO GRASSANO  
PST ..... Deputado GERALDO CARTÁRIO

## REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

**PMDB - 12:** Arlindo Troian - Orlando Pessuti - Renato Guimarães Adur - Dobrandino Gustavo da Silva - Severino Félix Pessoa - Djalma de Almeida César - Cleiton Kielse Bordini Crisóstomo - Domingos Faustino de Carvalho - Antonio Toti Colaço Vaz - • Eurides Moura - • José Tavares da Silva Neto - • Oswaldo Trevisan - **Suplentes:** Luiz H. Bona Turra - Nereu Alves de Moura; **PST - 8:** João Preis - Nilton Roberto Barbosa - Neivo Antonio Berardin - Dirceu Silveira Manfrinato - Luiz Carlos Martins Gonçalves - Edson Silva Lino - Geraldo Cartário Ribeiro - José Artur Ritti; **PRN - 04:** Luiz Carlos Alborghetti - Valdir Luiz Rossoni - Lourenço Fregonese - Nelson Roberto de Plácido e Silva Justus; **PFL - 08:** Antônio Costenaro Neto - João Batista de Arruda - Élio Lino Rusch - Basílio Zanusso - Duffio Genari - Plauto Miró Guimarães - Luiz Antonio Penteado Setti - Nelson Garcia - **Suplentes PFL e PRN:** Júlio Bufon - José da Silva Reis - Voldimir Mirão Maistrovicz; **PDT - 06:** César Augusto Carollo Silvestri - Emília de Salles Belinati - Rafael Valdomiro Greca de Macedo - Algaci Omário Túlio - Albino Corazza Neto - Paulo Maia de Oliveira - **Suplentes:** Namir A. Placentini - Luiz Carlos Zuk - Valderi Mendes Vilela; **PTB - 06:** Erondy Silvério - Anibal Khury - José Alves dos Santos - João Falavinha Iensen - Ademar Luiz Traiano - Mário Bezerra Guimarães - **Suplentes:** Nilton César Servo - Geraldo Atsumi Yamada - Aldemir João Manfron; **PSDB - 04:** Antônio Martins Annibelli - Heinz Georg Herwig - Hermas Eurides Brandão - Alceu Antonio Swarowski - **Suplentes:** Tadeu Lúcio Machado - José Bolko - Paulino José Delazeri; **PT - 03:** Ovídio José Constantino - Emaré Pudell (Licenciado) - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha) - • Lygia Lumina Pupatto - **Suplentes:** Perides de H. Mello; **PL - 03:** José Colombino Grassano - Dalton Machuca - Carlos Xavier Simões - **Suplentes:** Delvino Longhi - Mário Vargas J. da Rocha. **Deputados Licenciados:** Luiz Carlos Cafo Quintana - Secretário de Estado - Casa Civil; José Durval Mattos do Amaral - Secretário de Estado do Trabalho e da Ação Social; José Afonso Júnior - Secretário de Estado de Esporte e Turismo. -  
(•) SUPLENTE no exercício do mandato de Deputado.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 12ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA A ENTREGA  
DO TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ  
AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR DESEMBARGADOR  
LUÍS RENATO PEDROSO**

**REALIZADA EM 08 DE DEZEMBRO DE 1992**

(TERÇA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Aníbal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados João Arruda e Ademar Traiano.

A hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Aníbal Khury, Heinz Herwig, João Arruda, Ademar Traiano, Dalton Machuca, Lourenço Fregonese, Albino Corazza, Antônio Annibelli, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Colombino Grassano, Costenaro Neto, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Dobrandino da Silva, Domingos Carvalho, Doutor Rosinha, Duílio Genari, Edson Silva Lino, Elio Rusch, Emilia Belinati, Erondy Silvério, Eurides Moura, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, João Iensen, João Preis, José Alves, José Artur Ritti, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Henrique Bona Turra, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nilton Barbosa, Orlando Pessuti, Oswaldo Trevisan, Ovídio Constantino, Paulo Maia, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Rossoni, Severino Félix e Toti Colaço (46). Achando-se ausentes os seguintes Senhores Deputados: Algaci Túlio, Alceu Swarowski, Arlindo Troian, Basílio Zanusso, Cezar Silvestri, Ernani Pudell e Mário Bezerra (07). Achando-se em licença o Senhor Deputado Rafael Greca de Macedo (01).

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Sob a proteção de Deus declaro aberta a

**S E S S Ã O S O L E N E,**

de entrega de Título de Cidadão Benemérito do Paraná ao Exmo Sr. Desembargador Luís Renato Pedroso.

Para receber o Exmo. Sr. Deputado José Tavares, digníssimo Secretário da Justiça representante do Senhor Governador e o nosso Ilustre Homenageado, designo os Senhores Deputados Djalma de Almeida César, Mário Bezerra, Lourenço Fregonese, Nelson Garcia e Domingos Carvalho.

**Suspendo a Sessão por alguns minutos.**

**Está reaberta a Sessão.**

Esta Presidência anuncia a composição da Mesa:

Deputado José Tavares, Secretário da Justiça, representante de Sua Excelência o Governador do Estado; Excelentíssimo Senhor Desembargador Luís Renato Pedroso, Cidadão Benemérito do Paraná; Excelentíssimo General de Divisão Remy de Almeida Escalante, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército; Excelentís-

simo Senhor Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssima Senhora Desembargadora Miracele de Souza Lopes Borges, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Acre; Exmo. Senhor Conselheiro Kielse Crisóstomo da Silva, Representante do Tribunal de Contas e Vice-Presidente daquela Corte.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional executado pela Banda de Música da Polícia Militar.

**(E executado o Hino Nacional).**

O Exmo. Sr. 1º Secretário procederá a leitura dos termos do diploma de Cidadão Benemérito do Paraná que será conferido ao nosso ilustre homenageado.

O SR. 1º SECRETARIO (João Arruda) - "República Federativa do Brasil, Estado do Paraná.

Cidadania Benemérita do Paraná.

No uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei 9984, sancionada em 29 de maio de 1992, os Poderes constituídos do Estado do Paraná conferem ao Exmo. Sr. Desembargador Luís Renato Pedroso o Título de Cidadão Benemérito do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma.

Curitiba, 08 de dezembro de 1992.

Assinam: Desembargador Frederico de Mattos Guedes, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça.

Deputado Aníbal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa.

Roberto Requião, Governador do Estado."

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Para fazer a entrega do Título de Cidadão Benemérito do Paraná ao Senhor Desembargador Luís Renato Pedroso, convido o Deputado José Tavares, representante de Sua Excelência o Senhor Governador.

**(E entregue o título)**

Concedo a palavra a Sua Excelência o Senhor Deputado João Preis, autor da proposição para saudar o nosso ilustre homenageado em nome do Poder Legislativo.

O SR. JOÃO PREIS - Exmo. Sr. Aníbal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Deputado José Tavares da Silva Neto, Secretário de Estado da Justiça e Cidadania, representante de S.Exa. o Sr. Roberto Requião de Mello e Silva, Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Luís Renato Pedroso, Cidadão Benemérito do Paraná; Exmo. Sr. General de Divisão Remy de Almeida Esca-

lante, Comandante da 5.<sup>a</sup> Região Militar e 5.<sup>a</sup> Divisão do Exército; Exma. Sra. Desembargadora Miracele de Souza Lopes Borges, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Acre; meus Senhores, minhas Senhoras; peizados Deputados.

Em primeiro lugar, queria agradecer S.Exa. nosso Presidente, Anibal Khury, de ter atendido o nosso pedido de que o título de Cidadão Benemérito fosse entregue nessa data, exatamente o Dia da Justiça, a nossa homenagem à figura maior da Justiça do Paraná, e a minha saudação a toda justiça do Paraná.

Autoridades presentes, meus Senhores e minhas Senhoras.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, palco de debates, discussões, votações de leis, reivindicações e anseio populares, em certos momentos destes trabalhos cotidianos, para, com o objetivo de homenagear pessoas que se destacam com seus feitos, através de atos conquistados, no decorrer de suas existências, principalmente quando o fazem de maneira abnegada e desprendida de todo e qualquer benefício próprio, visando única e exclusivamente o ser humano dentro das suas necessidades maiores, buscando acima de tudo o amor a Deus e ao próximo.

A outorga, hoje, do Título de Cidadão Benemérito do Paraná ao Desembargador Luís Renato Pedroso, excelentíssimo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, é a homenagem de um Deputado do interior, que quer demonstrar o reconhecimento de todos os paranaenses aos seus méritos.

A prova do apreço e do carinho que a população do Paraná tem pela pessoa do homenageado desta tarde, mais do que as palavras, se traduz pela outorga dos Títulos de Cidadania Honorária dos Municípios que passamos a citar:

- |                   |                           |
|-------------------|---------------------------|
| • ASTORGA         | • JAGUAPITÁ               |
| • MARILÂNDIA      | • RIO BRANCO DO SUL       |
| • LONDRINA        | • PIRAQUARA               |
| • COLOMBO         | • ENGENHEIRO BELTRÃO      |
| • FAXINAL         | • QUINTA DO SOL           |
| • JAGUARIAIVA     | • PARAISO DO NORTE        |
| • COLORADO        | • MARECHAL CANDIDO RONDON |
| • IRETAMA         | • CAMPINA DA LAGOA        |
| • PEABITU         | • FÊNIX                   |
| • MEDIANEIRA      | • CRUZEIRO DO OESTE       |
| • CANTAGALO       | • WENCESLAU BRAS          |
| • PORECATU        | • CAMPO MOURÃO            |
| • CURITIBA        | • ASSIS CHATEAUBRIAND     |
| • MATELANDIA      | • IBAITI                  |
| • LOANDA          | • GRANDES RIOS            |
| • ROSÁRIO DO IVAÍ |                           |

Ao vivenciar a reverência deste momento, receba a homenagem de intensa emoção, que o tempo, às vezes, tão fugidio, não nos impedirá - jamais - de esquecer.

Descrever a importância e o significa-

do de uma história tão rica em exemplos e ensinamentos, não é tarefa muito fácil. É inevitável voltarmos um pouco ao passado, e de lá resgatarmos alguns dados e fatos sobre o desembargador Luís Renato Pedroso.

Filho de Accácio Pedroso e Sara Sotomaior Pedroso, nasceu aos dezoito dias do mês de fevereiro de 1928, na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Encontrou e tem na esposa Maria Alice, a grande companheira e incentivadora da sua jornada.

A formação moral e religiosa que recebeu de seus pais e os ensinamentos cultivados pelo grupo escolar Bartolomeu Mitre, em Foz do Iguaçu, possibilitaram que no Liceu Rio Branco e a Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba conhecessem o jovem combativo e atuante Luís Renato.

Depois de uma rápida carreira como promotor de Justiça, classificou-se em 1.<sup>o</sup> lugar no concurso público para a magistratura, que se dedica, com brilho ímpar, há 35 anos.

Sempre preocupado com os problemas sociais de cada Comarca por onde passou, dedicou grande parte de seu tempo, tentando sensibilizar e mobilizar a Comunidade Paranaense, para a questão do menor abandonado, especialmente.

Durante nove anos, presidiu a Associação dos Magistrados do Paraná, e neste período, a sua marcante capacidade de dialogar, de esvaziar as tensões, de tornar o radical, maleável, em benefício da classe, fez história e abriu caminho para as gestões que se seguiram.

Como corregedor da justiça, os juizes e serventuários tiveram a oportunidade de conviver com aquele que sabia exigir correção profissional e honestidade, sem ser intransigente e desumano.

Eleito Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, tem enfrentado com altivez, as dificuldades que advêm dos tempos de crise, que antes de ser econômica e social, é moral.

Diante das fraquezas e incompreensões humanas Rui Barbosa traçou um paralelo:

"Eu não conheço duas grandezas tão vizinhas pela sua altivez, tão semelhantes pelas suas lições, tão paralelas pela sua eternidade, como estas: A Justiça e a Morte. Ambas tristes e necessárias, ambas amargas e salvadoras, ambas suaves e terríveis, são como dois cimos de névoa e de luz que se contemplam nas alturas imaculadas do horizonte."

Servo da justiça pela sua formação jurídica, e, acima disso, pelos princípios do seu caráter incorruptível, o homem que hoje o Paraná reverencia, através desta Casa, fez da sua admirável sensibilidade para com os problemas dos seus semelhan-

tes, o instrumento da sua luta pela distribuição da justiça.

Num mundo como o de hoje, onde os conflitos se espalham na proporção do vento, o senso de justiça, de equidade, de respeito, essa capacidade de dialogar, por maior que seja a tormenta que nos envolva e por mais radicais que sejam as posições em choque, serve-nos de exemplo e referência.

Nada mais importante para o povo que a crença e a confiança na justiça!

"Tomar sempre a posição de suas idéias, e, jamais as idéias da sua posição" diz bem da postura do desembargador Luís Renato Pedroso.

No fundo, acreditamos que o homem a quem neste momento estamos homenageando, é um predestinado: despojado de interesses materiais, indiferente ao luxo e à riqueza. Poucos como ele, têm a convicção de poder servir ao seu semelhante de forma tão completa.

É pública, sua dedicação à família e aos amigos, mas para servir a todos, há necessidade de poderes especiais, e os seus poderes especiais, acreditamos, têm origem na sua energia, na sua convicção, na sua obstinação e até na pureza da crença que sempre teve nos seus ideais.

Um desses poderes é o dom de ser criança com as crianças, humildes com os humildes, atentos com os fracos, altivo com os poderosos e amigo com os amigos.

O moderado Luís Pedroso é um contemporâneo do futuro, um parceiro da história! Seus feitos, suas obras, aí ficarão para desafiar os tempos!

A instalação do Juizado de Pequenas Causas em todas as Comarcas do Paraná, proporcionando acesso gratuito e solução ágil, aos problemas da população, representa muito mais que as palavras.

É o fim do discurso, é a concretização do grande anseio dos seus jurisdicionados: aproximar cada vez mais a justiça do povo!

Este é Luís Renato Pedroso, que ajuda a escrever capítulo notável da história do judiciário paranaense, na medida em que mostra o equilíbrio de quem suporta não poucas críticas pelo espírito tolerante com que enfrenta borrascas de todos os lados, o exemplo do bom pastor!

É o bom pastor, olhando sempre, com firmeza, segurança e sobrenatural convicção dos predestinados, sabe que a messe é grande e poucos são os obreiros.

É deste obreiro exemplar, a quem hoje esta Casa do Povo entrega o título de Cidadão Benemérito do Paraná, pode-se dizer por último: ele luta o bom combate, guarda a fé!

A Deus, agradeço pela oportunidade de homenagear o moço humilde de ontem, o

grande homem de agora, a liderança do Poder Judiciário deste Estado, que queremos com o melhor dos nossos sentimentos.

Ao concluir meu pronunciamento, gostaria de deixar ao meu amigo Luís Renato, uma mensagem. Esta mensagem, eu recebi de alguém, quando vivia um dos momentos mais difíceis da minha vida. É um lindo cântico, que lhe passo agora:

"Quem quiser de Deus ter a coroa,  
Passará por mais tribulação.  
As alturas santas, ninguém voa,  
Sem as asas da humilhação.

O Senhor tem dado aos seus queridos  
Parte do seu glorioso ser.  
Quem no coração for mais ferido,  
Mais sua glória há de ter.

A ferida sangrenta cura o mal,  
Salva da morte, e torna reto o coração  
do homem."

Muito obrigado!

Curitiba, 08 de dezembro de 1992."

#### (Apresentação do Coral Paraná)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra a S.Exa. o Sr. Desembargador Luís Renato Pedroso, nosso mais novo Cidadão Benemérito do Paraná.

O SR. LUIS RENATO PEDROSO - "Amai a justiça vós que governais a Terra". (Livro da Sabedoria).

Exmo.Sr.Deputado Anibal Khury, DD.Presidente da augusta Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo.Sr.Deputado José Tavares da Silva Neto, DD. Secretário de Estado da Justiça e da Cidadania, representante de S.Exa. Sr. Governador do Estado, Exmo. Sr. General de Divisão Remy de Almeida Escalante, Comandante da 5.ª Região Militar e 5.ª Divisão de Exército; Exmo. Sr. Arquiteto Jaime Lerner, MD. Prefeito Municipal de Curitiba; Exma. Sra. Eminente colega Desembargadora Miracele de Souza Lopes Borges, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Acre; Exmo. Sr. Conselheiro Kielse Crisóstomo da Silva, Vice-Presidente do Tribunal de Contas e representando aquela corte; Exmo. Sr. Deputado João Arruda, Digníssimo 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Ademar Traiano, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Srs. Deputados, meus eminentes e diletos companheiros da Magistratura; Srs. Promotores e Procuradores da Justiça; Srs. Advogados, Srs. Serventuários e funcionários do Judiciário, meus senhores, distinguidas damas que enfeitam e perfumam a Assembléia Legislativa do Paraná; Srs. Deputados; minha querida esposa

Maria Alice, Raio de Luz na minha vida.

Isto é um momento de rara emoção!

## 1. INTROITO:

Quando, um filho de Foz de Iguaçu, incrustada na confluência de dois rios, na fronteira com os Países amigos - Argentina e Paraguai - poderia supor que, um dia, seria tão homenageado?

Quando, o filho de Accácio Pedroso, o pioneiro de 1906, quando lá aportou, em lombo de burro, pela linha do telégrafo, seria tão distinguido com a Cidadania Benemérita do Paranã, estado natal que tem procurado honrar com o esforço do trabalho honesto e profícuo?

Só mesmo a benemerência dos ilustres representantes do povo, encabeçados pelo ínclito Deputado João Preis, a quem sou profundamente grato, poderia propiciar momentos como o que, agora, estou vivendo.

Em solenidade como esta, quando fui generosamente agraciado com a Cidadania Honorária de Curitiba, reporteime as dificuldades enfrentadas em minha juventude, na vontade de alcançar o Bacharelado em Direito, vivendo sob regime de internato no saudoso Liceu Rio Branco e depois em Pensão, ao cursar a então Universidade Particular do Paranã por fim Universidade Federal.

Recordei na oportunidade, as peripécias de uma longa viagem para atingir a Cidade Sorriso, subindo o Rio Paranã em navio argentino, desviando os Saltos das Sete Quedas por ferrovia, tomando outro navio, já brasileiro, chegando a Porto Epitácio, no Estado de São Paulo, para, através de trem da Sorocabana ir a Ourinhos, atravessar o Rio Parapanema em carro de praça (táxi), para, novamente, em composição da Estrada de Ferro Paranã-Santa Catarina, desembarcar em Curitiba.

Foram anos de estudos, de esforços inauditos, tudo para me auto-realizar e corresponder a vontade e confiança do velho pai, tão querido e que amava a região das três fronteiras, onde pregava o verdadeiro e sadio nacionalismo, ele, que fora quase tudo, desde comerciante, despachante, juiz de paz, até prefeito e inspetor geral de ensino.

E a minha vida, Senhores Deputados, assim tem sido, luta constante mas consciente, desde a época em que, bem jovem, militei na política nacional, em prol da restauração da democracia em nossa terra, até o ingresso na carreira da Magistratura, onde ocupei, degrau por degrau, todos os espaços, até assumir a curul presidencial, tornando-me o dirigente maior do judiciário paranaense.

Daí, porque, a homenagem tem um sabor extraordinário.

Não, que a aguardasse como preito de justiça.

Não!

Recebo, sim com a humildade própria daquele que se esforçou por merecê-la, que não a deslustrará, que sabe, todavia, de suas limitações, que compreende que muito mais deveria ter feito.

Recebendo-a, sentindo o seu agradável sabor, comprazendo-me porque vem em momento oportuno, quando tantas são as borrascas enfrentadas e, já no ocaso da vida profissional, quero a todos expressar o meu melhor e mais coracional agradecimento.

E o faço neste momento, Srs. Deputados, erguendo hosana ao Creador, a quem sempre chamo carinhosa mas respeitosamente, de Juiz dos Juizes, porque me sinto um privilegiado e a quem não regateio preces diárias, sempre em reconhecimento a tudo de bom que me acontece e mesmo a certas provações, que mais reforçam a minha fé.

Mas, agradecimento que também estendo a este Sodalício, desde o seu magnífico Presidente, de tão marcante atuação política e administrativa, ao mais humilde servidor passando por este generoso representante do povo, Deputado João Preis: muito obrigado. Permitam-me, contudo, que dedique esta homenagem, Srs. Deputados, à valorosa Magistratura da minha terra e em especial à minha querida esposa e meus diletos filhos porque sem eles não seria digno de recebê-la.

## 2. CONSAGRAÇÃO AO DIREITO E A JUSTIÇA

Quando após dias e dias de cruel hesitação, porque não me considerava detentor das virtudes e qualificações indispensáveis, optei pela carreira da Magistratura, propus-me, inspirado pelas Luzes do Espírito Santo, a lutar pelo aperfeiçoamento do Judiciário, a fim de que a Justiça fosse mais acessível ao povo e, ágil, rápida, cêlere e bem instrumentalizada, pudesse propiciar ao Juiz, seu representante, dizer o Direito, saciando a vontade popular.

E, a minha vida, inspirada no lema ou dístico de "Aproximar a justiça humana da justiça divina", não tem sido fácil, antes dura, difícil, mas finalmente gratificante.

Não me cabe, neste momento, massá-los com a história dessa mesma vida, porque também poderia ter o sentido errôneo de promoção pessoal, que conduziria, fatalmente, ao abominável vitupério...

Quero, antes, simbolizar que a luta do Magistrado, representada no exercício, não de uma simples função pública, senão de uma verdadeira Missão, significa o afã de dizer o Direito e fazer justiça, de sorte a que o sofrido povo brasileiro, não tenha seus legítimos interesses contrariados.

maculados, sacrificados.

O Juiz, Senhores Deputados, inobstante a incompreensão de alguns, mas certamente com o reconhecimento de tantos, cumpre a sua missão, aplicando a Lei, que esta e tantas outras Assembléias criam, porque a Lei é, inegavelmente a principal fonte do Direito.

Mas a Lei, há que ser bem elaborada, há que refletir, em última análise, a vontade popular.

E, sendo Lei, o Magistrado deverá aca-tá-la, inobstante possa, em sua aplicação, atender aos fins sociais a que ela se dirige e às exigências do bem comum (art 5º, da Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro), sendo a legislação trabalhista um largo campo na qual o magistrado usa os processos de hermenêutica.

Mas, porque estou isto apregoando, em momento tão solene?

Apenas para afiançar que o Direito tem dupla finalidade: a realização da Justiça e a segurança nas relações jurídicas, destacando-se, sobretudo, portanto, o papel desempenhado pelo Juiz.

De outra parte, também para realçar a importância do Poder Legislativo, como elaborador metuculoso que deve ser da legislação, que haverá de regulamentar a vida em sociedade.

Não seria demais que nos socorrêssemos dos ensinamentos do maior dos brasileiros, Ruy Barbosa, quando, em sua extraordinária e sempre lembrada "Oração aos Moços", dirigindo-se aos bacharelados de São Paulo, há muitos anos, assim os aconselhou acerca da Lei e de sua aplicação: "Considerai, pois, nas dificuldades, em que se vão enleiar os que professam a missão de sustentáculos e auxiliares da lei, seus mestres e executores.

E verdade que a execução o corrige, ou atenua muitas vezes, a legislação de má nota. Mas, no Brasil, a lei se deslegitima, anula e torna inexistente, não só pela bastardia da origem senão ainda pelos horrores da aplicação. Ora, dizia São Paulo que boa é a lei, onde se executa legitimamente. "Bona est lex, si quis ea legitime utatur". Queriria dizer: Boa é a lei, quando executada com retidão. Isto é: boa será, em havendo no executor a virtude, que no legislador não havia. Porque são a moderação, a inteireza e a equidade, no aplicar das más leis, as poderiam, em certa medida, escoimar da impureza, dureza e maldade, que encerrarem. Ou, mais lisa e claramente, se bem o entendo, pretenderia significar o apóstolo das gentes que mais vale a lei má, quando inexecutada, ou mal executada (para o bem), que a boa lei, sofismada e não observada (contra ele).

Que extraordinário, que imensurável, que, por assim dizer, estupendo e

sobre-humano, logo, não será, em tais condições, o papel da justiça! Maior que o da própria legislação. Porque, se dignos são os Juizes, como parte suprema, que constituem, no executar das leis, - em sendo justas, lhes manterão eles a sua justiça, e, injustas, lhes poderão moderar, se não, até, no seu tanto corrigir a injustiça. De nada aproveitam leis, bem se sabe não existindo quem as ampare contra os abusos; e o amparo sobre todos essencial é o de uma justiça tão alta no seu poder, quanto na sua missão. "Aí temos as leis", dizia o Florentino. "Mas quem lhes há de ter mão? Ninguém". "Le leggi son, ma chi pon mano ad esse? Nullo".

Entre nós não seria lícito responder assim tão em absoluto à interrogação do poeta. Na constituição brasileira, a mão que ele não via na sua república e em sua época, a mão sustentadora das leis, aí a temos, hoje, criada, e tão grande, que nada lhe iguala a majestade, nada lhe rivaliza o poder. Entre as leis, aqui, entre as leis ordinárias e a lei das leis, é a justiça quem decide, fulminando aquelas, quando com esta colidirem. Soberania tamanha são nas federações de molde norte-americano cabe ao poder judiciário, subordinado aos outros poderes nas demais formas de governo, mas, nesta, superior a todos.

Dessas democracias, pois, o eixo é a justiça, eixo não abstrato, não supositício, não meramente moral, mas de uma realidade profunda, e tão seriamente implantado no mecanismo do regímen tão praticamente embebido através de todas as suas peças, que, falseando ele ao seu mister, todo o sistema cairá em paralisia, desordem e subversão. Os poderes constitucionais entrarão em conflitos insolúveis, as franquias constitucionais ruirão por terra, e da organização constitucional, do seu caráter, das suas funções, das suas garantias apenas restarão destroços. Eis o de que nos há de preservar a justiça brasileira, se a deixarem sobreviver, ainda que agredida, oscilante e mal segura, aos outros elementos constitutivos da república, no meio das ruínas, em que mal se conservam ligeiros traços da sua verdade.

Ora, Senhores, esse poder eminentemente necessário, vital e salvador, tem os dois braços, nos quais agüenta a lei em duas instituições: a magistratura e a advocacia, tão velhas como a sociedade humana, mas elevadas ao cem-dobro, na vida constitucional do Brasil, pela estupenda importância, que o novo regímen veio dar à justiça".

A lição se nos aproveita, legisladores e juizes. A lei há que ser bem trabalhada, bem elaborada e bem aplicada.

Se ao Legislativo são concedidos todos os meios para o cumprimento de sua missão,